

PAA | Relatório

Equipa do PAA
Atividades



Relatório do PAA

2016

Elaborado por: Equipa do PAA - Artur Freitas, Isabel Bernardo, Maria do Carmo Pessoa e Pedro Chorosa (coordenador)

Agrupamento de Escolas Lima-de-faria, Cantanhede

© Todos os direitos reservados



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Sumário

Introdução	6
1. Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo	6
1.1. Dados globais	6
1.1.1. Distribuição das atividades por público-alvo	7
1.1.2. Distribuição das atividades por tipologia	7
1.1.3. Avaliação das atividades	9
2. Atividades por estrutura / projeto	9
2.1. Atividades de planeamento, organização e avaliação do ano letivo	9
2.2. Atividades desenvolvidas com alunos e de apoio ao currículo por estrutura, serviço ou projeto	10
2.2.1. Departamentos curriculares	11
2.2.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do Eco-Escolas	11
2.2.3. Equipa da Educação Especial	12
2.2.4. Gabinete do Aluno	12
2.2.5. Projeto da Educação para a Saúde	12
2.2.6. Serviço das Bibliotecas Escolares	13
Atividades com alunos em participação direta ou indireta	13
Atividades de formação de docentes	14
Atividades de apoio ao currículo	15
Desenvolvimento e organização das coleções	16
Difusão das coleções	17
Uso das coleções	17
Espaços e equipamentos	18
Receitas e despesa	18
2.2.7. Serviço de Psicologia e Orientação	18
2.2.8. Equipa do Plano Tecnológico de Educação	19
2.2.9. Atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes	20

2.2.10.	Atividades desenvolvidas por outras estruturas	20
3.	Atividades desenvolvidas pela Equipa de Autoavaliação	20
4.	Relatórios de coordenação	21
4.1.	Relatórios da coordenação dos conselhos de turma do ensino secundário	21
4.1.1.	Conselhos de turma	21
4.2.	Relatório da coordenação	22
5.	Relatórios de aulas e atividades de apoio	22
6.	Parcerias e envolvimento do Agrupamento em projetos	23
7.	Articulação do PAA com o Projeto Educativo	25
8.	Relatórios das estruturas, serviços projetos enviados à equipa do PAA	27

Introdução

No presente ano letivo foram apresentadas a Conselho Pedagógico (CP) duas propostas para implementar procedimentos que permitissem, por um lado, uma operacionalização mais facilitada da elaboração, atualização e publicitação do Plano Anual de Atividades (PAA) e, por outro, a obtenção de um relatório síntese capaz de realçar, interna e externamente, as dinâmicas do Agrupamento e identificar áreas de melhoria. Paralelamente, em CP foram analisados, discutidos e aprovados procedimentos relativos ao arquivo digital e à normalização de documentos que se consubstanciaram na Sala Eletrónica de Professores e no Manual de Estilos.

No entanto, os procedimentos aprovados estão longe de ter uma implementação consolidada, tendo-se gerado alguma indeterminação e práticas significativamente diferenciadas na construção dos relatórios, o que, por um lado, tornou difícil a elaboração de um documento síntese a partir de uma estrutura comum de dados e, por outro, mostrou haver entendimentos significativamente diferentes sobre a relevância de práticas como, por exemplo, a articulação curricular entre departamentos ou destes com as diferentes estruturas e projetos do Agrupamento. Dessa diferença de entendimento resulta, entre outros aspetos, a não coincidência de valores relativos às atividades entre dados apresentados em sede de relatórios de atividades de departamento e os dados recolhidos ao longo do ano letivo pela equipa do PAA a partir quer do documento público-síntese do PAA, quer das atualizações que foram sendo mensalmente efetuadas pelos dinamizadores das atividades.

Em consequência, a equipa do PAA decidiu: a) apresentar, a partir da análise do relatório e dos documento-síntese do PAA e dos relatórios enviados à equipa, os dados que melhor refletem as atividades desenvolvidas no Agrupamento, com especial destaque para as que envolvem os alunos; b) permitir que o relato apreenda a especificidade e a complexidade das atividades desenvolvidas pelas várias estruturas, serviços e projetos.

1. Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo

1.1. Dados globais

De acordo com os dados obtidos pela equipa da PAA, quer através do documento público-síntese do PAA (elaborado a partir dos documentos do PAA das várias estruturas e projetos do Agrupamento), quer através das atualizações mensais, foram desenvolvidas, ao longo do ano letivo, **183 atividades diferentes** de complemento curricular ou extracurriculares, considerando-se atividades de complemento curricular todas as que, mesmo tendo um enquadramento nos programas disciplinares ou de nível de ensino (por exemplo, na Educação Pré-escolar), implicaram ou saída da sala de aula, quer sob a forma de visita de estudo, quer sob a forma de exposição/apresentação de trabalhos dos alunos, ou inserção em sala, de projetos internos ou externos ao Agrupamento (o que ocorre, com maior frequência, na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB).

Das atividades planejadas e inseridas do documento-síntese do PAA em outubro de 2015, 15 foram dadas como não realizadas, o que implica uma taxa de execução de 91,8%.

1.1.1. Distribuição das atividades por público-alvo

Analisando-se **apenas** as atividades de complemento curricular (ex: palestras) e extracurriculares (ex: Sarau Cultural), identificadas no documento-síntese do PAA, e que envolveram diretamente crianças e alunos como participantes / dinamizadores ativos ou como público-alvo, a distribuição por nível e ciclo de escolaridade é a que se pode observar no Quadro 1.

	Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Famílias	Professores
Número de atividades	30	23	42	44	84	5	13

Quadro 1 – Distribuição das atividades por nível e ciclo de escolaridade

Como se pode observar, para além de atividades dirigidas aos alunos, houve também atividades de formação para as famílias e para os professores. Realça-se também que várias das atividades realizadas abarcaram vários níveis e anos de escolaridade.

1.1.2. Distribuição das atividades por tipologia

Com base na informação disponibilizada pelos dinamizadores, procurou-se identificar uma tipologia de atividades. A classificação das atividades não foi fácil, quer pela identificação de categorias representativas das atividades quer porque algumas das atividades se podem inserir em mais de uma categoria.

Para uma melhor compreensão dos dados registados no Quadro 3, explicitam-se as categorias as decisões tomadas no processo de categorização.

Atividades de cidadania e solidariedade – todas as que visam, predominantemente, desenvolver atitudes e valores de preocupação com o outro e a sociedade e que envolvem ativamente os alunos como intervenientes na realização da atividade (exemplos: atividades no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, atividades de angariação de fundos, limpeza da Praia da Tocha...).

Atividades de convívio – todas as atividades de encerramento de período ou de ano letivo ou que predominantemente assentem num relacionamento festivo entre os membros da comunidade educativa (exemplos: festa de Natal, desfile de Carnaval, Sarau Cultural, festa de finalistas...).

Atividades desportivas – todas as organizadas no âmbito do Desporto Escolar (e que foram identificadas no PAA e respetivos relatórios) e ainda a Caminhada.

Concursos internos e concursos externos – competições não desportivas e que incluem desde os concursos de gramática e outros organizados internamente até às diferentes Olimpíadas, ao Concurso Nacional de Leitura e outros.

Exposição / apresentação de trabalhos de alunos – trabalhos de alunos efetuados em atividades de aula ou de complemento de aula e que foram apresentados à comunidade.

Formação para as famílias – atividades de formação / sensibilização expressamente dirigidas às famílias.

Formação para os professores – ações de formação e outras modalidades de formação que foram dinamizadas no Agrupamento e / ou fizeram parte expressa do PAA.

Palestras / formação – encontros com cientistas, figuras públicas e especialistas e geral e que visam transmitir alunos conhecimentos ou sensibilizá-los para a ação em múltiplas áreas (exemplo: palestras com cientistas na Semana da Leitura ou atividades no Biocant).

Promoção da saúde – atividades centradas na promoção de diferentes componentes da saúde física e mental e que não encaixam no formato de palestra (exemplo: sessões da formação para a afetividade e sexualidade, atividades do dia da alimentação).

Promoção do livro e da leitura – atividades em múltiplo formato (palestras, encontros com escritores, animação de leitura, representações teatrais, dramatizações, oficinas de poesia...) cujo tema central é a leitura e o livro.

Visitas de estudo

No Quadro 2 podemos observar a distribuição das atividades por tipologia. Conforme se pode observar, a tipologia de atividades é muito abrangente. Para além disso, não há nenhuma tipologia que se destaque significativamente das restantes, sendo que a tipologia com maior expressividade é a das palestras/formação dirigidas aos alunos, seguida das visitas de estudo, dos concursos externos e das atividades de promoção do livro e da leitura.

Tipologia da atividade	N.º	%
Atividades de convívio	17	9,29
Atividades desportivas	8	4,37
Atividades de cidadania e solidariedade	21	11,48
Concursos internos	8	4,37
Concursos externos	21	11,48
Exposição / apresentação de trabalhos de alunos	11	6,01
Formação para as famílias	5	2,73

Formação para os professores	12	6,56
Palestras / formação para os alunos	29	15,85
Promoção da saúde	2	1,09
Promoção do livro e da leitura	20	10,93
Visitas de estudo	23	12,57

Quadro 2 – Distribuição das atividades por tipologia

1.1.3. Avaliação das atividades

De acordo com os dados apresentados nos diferentes relatórios, as atividades desenvolvidas, em particular as que envolveram os alunos, foram avaliadas de modo positivo ou muito positivo, considerando-se, globalmente, que contribuiriam para o desenvolvimento dos alunos ou o bom funcionamento do Agrupamento.

2. Atividades por estrutura / projeto

Na análise das atividades por estrutura / projeto, para além de atividades dirigidas a públicos-alvo específicos, as que fazem parte do PAA incluem atividades de planeamento, organização, manutenção e avaliação do curso do ano letivo desenvolvidas pelos departamentos curriculares (DC), assim como as de serviços e estruturas como o SBE, os SPO, a Equipa de Autoavaliação (EAA), a Equipa da Educação Especial (EEE) e o Gabinete do Aluno.

Por outro lado, um número significativo de atividades é efetuado em articulação entre estruturas e estas e projetos como o Projeto de Educação para a Saúde (PES), o Gabinete do Aluno, o Artes de Palco, o Desporto Escolar, entre outros.

2.1. Atividades de planeamento, organização e avaliação do ano letivo

Todas as estruturas e projetos apresentaram a respetiva planificação global de atividades a incorporar no PAA. Sem se procurar ser exaustivo, destaca-se que estruturas e projetos desenvolveram planos mais detalhados como os do Mês das Bibliotecas Escolares, Semana da Leitura e Navegando na Leitura (SBE), ou do +Contigo e Educação para a Afetividade e Sexualidade (PES) ou do Eco Escolas.

Além disso, os DC desenvolveram, entre outras, atividades como a elaboração de planificações de longo e médio prazos, definição / revisão de critérios de avaliação, elaboração conjunta de matrizes, provas de avaliação e de grelhas de registo das avaliações, análise e seleção de manuais escolares, análise de documentos e de pareceres emanados do CP e organização e

preparação de materiais a apresentar na Expofac, atividades que implicaram reuniões e articulações formais e informais que envolveram educadores e professores.

Os **diretores de turma, conselhos de docentes e de conselhos de turma** elaboraram e avaliaram os respetivos Planos de Trabalho de Turma.

As **educadoras, professores do 1.º ciclo e diretores de turma** desenvolveram ainda atividades de apoio à família, de articulação com pais e encarregados de educação e de matrículas.

Os **diretores dos cursos vocacional e profissionais** desenvolveram atividades necessárias à organização, implementação e acompanhamento dos estágios profissionais.

A Equipa da Educação Especial: a) elaborou Planos Individuais de Transição (PIT) de todos os alunos com Currículo Específico Individual (CEI) e efetuou os contactos necessários com as empresas / instituições, assim como o acompanhamento periódico e a avaliação dos alunos; b) analisou oito pedidos de referenciação; c) efetuou seis avaliações especializadas por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF); d) definiu e acompanhou as medidas do regime educativo especial; e) articulou com todos os docentes do Agrupamento e divulgou os documentos da EE; f) recolheu, produziu e partilhou materiais no âmbito do trabalho com os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE); g) elaborou os relatórios finais circunstanciados; h) apresentou uma candidatura ao programa de apoio a atividades e ações destinadas a promover a educação, no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais da Fundação Calouste Gulbenkian com o Projeto **“ES ESPECIAL – formar e equipar para capacitar”**, estando-se a aguardar-se decisão final.

Realça-se ainda que algumas das atividades relatadas são discretas, ou seja, reportam-se a um evento que ocorreu num momento isolado no tempo (ainda que a sua preparação possa exigir um conjunto de ações cuja duração é mais ou menos longa), enquanto outras atividades são contínuas, durando períodos mais ou menos longos de tempo e afetando recursos humanos durante segmentos de tempo significativos (exemplo, as operações na Webuntis ao longo do ano letivo ou as operações de tratamento documental do SBE).

Todas as estruturas, projetos e conselhos de diretores de turma elaboraram relatórios de atividade e relatórios de coordenação. Foram ainda apresentados relatórios relativos às diferentes modalidades de apoio em curso no Agrupamento.

Uma lista detalhada dos relatórios encontra-se no ponto 5 deste relatório.

2.2. Atividades desenvolvidas com alunos e de apoio ao currículo por estrutura, serviço ou projeto

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas várias estruturas e serviços, independentemente do número de sessões/eventos, do número de ciclos ou escolas envolvidas ou

de as atividades terem sido, ou não, desenvolvidas em articulação interdepartamental ou em colaboração com projetos e outras estruturas. Dada a especificidade das atividades concretizadas por algumas das estruturas (Equipa da EE, SBE, SPO...) e dos diferentes graus de desenvolvimento reflexivo dos relatórios apresentados, a equipa do PAA optou por apresentar os dados mais relevantes para salientar o trabalho realizado.

2.2.1. Departamentos curriculares

Dado que a metodologia de apresentação dos dados não foi uniforme nos diferentes relatórios enviados à equipa do PAA, os dados que se apresentam no Quadro 4 foram aferidos com base no documento síntese do PAA organizado em outubro de 2015 e atualizado mensalmente pela equipa do PAA, cruzando-se, quando necessário, com os dados apresentados nos relatórios.

Assim, identificaram-se como tendo envolvido os DC todas as atividades que, embora possam não ter sido da iniciativa dos mesmos, envolveram educadoras e professores como corresponsáveis ou colaboradores na dinamização e na organização da atividade. Cada atividade foi contada apenas uma vez, independentemente do número de sessões.

	Pré-escolar	1.º CEB	CSH	Expressões	Línguas	MCE
Número de atividades	32	23	30	14	37	25

Quadro 4 – Distribuição das atividades por nível e ciclo de escolaridade

2.2.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do Eco-Escolas

O Projeto Eco Escolas foi implementado com sucesso e, depois de cumpridos os respetivos Planos de ação, será efetuada a candidatura ao Galardão a decorrer até ao dia 30 do mês julho.

Nos Jardins-de-Infância e EB1 foram promovidos ao longo do ano comportamentos adequados do ponto de vista ambiental como a recolha e separação de resíduos e seu encaminhamento para reciclagem (óleo alimentar, papel, tampinhas, pilhas, tinteiros, plástico...), a reutilização de materiais para construção de objetos diversos, o aproveitamento e reutilização de águas pluviais para atividades de limpeza e rega, o cultivo das hortas biológicas e canteiros, entre outras.

Atividades específicas desenvolvidas com as crianças dos Jardins-de-Infância e alunos foram: Desafio UHU; Concurso Poster Eco Código; Rota dos Vinte; Hortas Bio; Roupas usadas; A nossa biodiversidade; Jovens Repórteres para o ambiente; Palestra com o cientista José Xavier e Dia do Eco-Escolas na EB Carlos de Oliveira, com a promoção de um espetáculo aberto a toda a comunidade.

2.2.3. Equipa da Educação Especial

De acordo com o relatório da EEE, ao nível do 1.º Ciclo, os alunos acompanhados pela equipa participaram em diversas das atividades programadas para estes alunos.

Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, foram elencadas **15 atividades diferentes**, de tipologias diversas como visitas de estudo, atividades manuais (costura, bijuteria, culinária e trabalhos com madeira), atividades de intervenção na comunidade (limpeza da Praia da Tocha) e de intervenção na comunidade educativa (atividades práticas alusivas a festividades como o Natal, Dia dos Namorados e Páscoa).

2.2.4. Gabinete do Aluno

O Gabinete do Aluno, para além do apoio aos alunos, incorpora dois projetos: a Loja Solidária “Dá&Leva” e o Young Volunteam.

Ao longo do ano letivo, com a participação direta dos alunos, foram desenvolvidas: a) atividades para a manutenção, desenvolvimento e avaliação do projeto Young Volunteam, nomeadamente reuniões com alunos para a planificação e implementação de atividades; b) atividades para a manutenção da Loja Solidária “Dá&Leva (controlo das entradas e saídas e etiquetagem); c) cerca de 10 atividades diversas de angariação de fundos e de divulgação do projeto de Sogá; d) 4 atividades de recolha de alimentos para apoio a instituições e famílias carenciadas; e) recolha de fundos e bens e atividades para o conhecimento e sensibilização para o voluntariado (AMI, ADAV, Palhaços d’Opital, Manta Solidária...).

2.2.5. Projeto da Educação para a Saúde

No presente ano letivo a equipa do PES dinamizou, em articulação com as educadoras, professores e diretores de turma 18 atividades e projetos que se desenrolaram em várias sessões, segundo a distribuição que se pode observar no Quadro 5.

	Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Número de atividades	2	4	3	2	6

Quadro 5 – Número de projetos orientados pela equipa PES por nível e ciclo de escolaridade

No Quadro 6 podemos observar a tipologia de projetos e atividades de acordo com os domínios de intervenção do PES

	Saúde mental e prevenção da violência em meio escolar	Educação alimentar e atividade física	Afetos e educação da sexualidade	Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências
Projetos	<p>O meu corpo (identidade de género, saúde e higiene)</p> <p>Caixa de ferramentas (competências sociomorais)</p> <p>+Contigo (saúde mental)</p>	<p>Dia mundial da alimentação</p> <p>Alimentação saudável</p> <p>Estou a crescer</p> <p>Caminhada</p>	<p>Educação para os afetos</p> <p>Abusos sexuais</p> <p>Violência no namoro</p> <p>Projetar a vida</p>	<p>Prevenção do consumo de substâncias psicoativas (2)</p> <p>“(In)dependências”</p>

Quadro 6 – Projetos por domínio de intervenção do PES

2.2.6. Serviço das Bibliotecas Escolares

Atividades com alunos em participação direta ou indireta

Ao todo, e com uma articulação direta ou indireta com quase todas as estruturas pedagógicas do Agrupamento, ainda que com maior profundidade com os Departamentos da Educação Pré-Escolar, 1.º CEB e Línguas, desenvolveram-se **50 atividades diferentes**. Numa parte significativa destas atividades, a organização e dinamização esteve completamente ao encargo do SBE. Em outras, em especial as desenvolvidas ao nível da Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o SBE foi apenas parceiro e deu apoio logístico no que foi necessário. Destaca-se ainda o facto de vários professores, em nome individual, terem articulado com o SBE na organização e dinamização de atividades, sobretudo as palestras e na organização de dois concursos da Semana da Leitura.

Ao todo, estiveram envolvidos 4397 alunos em participações indiretas (como público) e 1970 alunos em participações diretas (envolvidos de alguma forma que permitiu a concretização da atividade, como, por exemplo, dramatizações, concursos, apresentações de livros, sessões do Parlamento dos Jovens) e 346 educadores e professores. Em média, os alunos do Agrupamento foram envolvidos em 5,2 atividades (contra 4,4 no ano letivo transato). Destas, 6,18 por criança da Educação Pré-Escolar; 6,3 no 1.º CEB; 10,9 no 2.º ciclo; 7,3 no 3.º ciclo e 4,6 no ensino secundário (no ano letivo transato, as médias de atividades foram: 6 por criança / aluno na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB; 9,5 no 2.º ciclo; 7,3 no 3.º ciclo e 2,4 no ensino secundário).

Estas atividades abarcaram diferentes tipologias, nomeadamente “promoção do livro, da leitura, da escrita e do domínio da língua portuguesa” (29 atividades), “promoção da matemática, das

ciências da natureza e das ciências sociais e humanas” (13 atividades), “expressão plástica e multimédia” (3 atividades) e “competências e solidariedade e de cidadania” (5 atividades).

Os alunos efetuaram uma avaliação positiva da sua participação em atividades como palestras e encontros com escritores, ainda que sejam os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que mais as valorizaram (os questionários tipo, aplicados na sequência de cada atividade, não foram aplicados aos alunos do 1.º CEB). 56 a 71, 5% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade e 52 a 68% dos alunos do ensino secundário atribuem notações de “muito bom” nos itens em avaliação no questionário tipo aplicado, sendo o valor mais alto o atingido na recomendação de que as atividades se repitam no próximo ano letivo.

Sublinha-se ainda que muitas destas atividades implicaram, em simultâneo, várias dimensões, como por exemplo, a promoção do livro e da leitura e a utilização de meios digitais, como o *podcast*, o vídeo e a publicação digital em blogues e redes sociais para a sua produção e difusão.

Atividades de formação de docentes

Uma componente fundamental do trabalho do Serviço das Bibliotecas Escolares tem sido a organização e dinamização de momentos de formação para professores em literacia da informação e literacia digital, concretizando-se, assim, o preconizado no plano de ação do SBE e o definido nos Planos de Melhoria 2015/2016.

Inserida no projeto “Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca”, a formação de professores implementada ao longo do ano letivo assumiu a forma de **workshops** (3), **webinars** (5) e **cursos creditados de formação** (1, com duas edições), num total de 10 formações, num total de 87 horas de formação em literacia digital. Nestas formações ocorreram 278 participações de educadores e professores, 89 das quais do AELdF.

No curso creditado sobre “Competências digitais em sala de aula”, na edição 1, **100% dos formandos** atribuiu níveis 4 e 5 (média 4,67) no item que se referia à aplicabilidade dos conhecimentos / métodos e técnicas em sala de aula e 100% dos formandos atribuiu o nível 5 à pertinência dos conteúdos da formação. A classificação média, na apreciação global da formação, foi de 4,94. Na edição 2, **100% dos formandos** atribuiu níveis 4 (42,3%) e 5 (57,7%) no impacto que a formação teve ao nível do desenvolvimento de competências profissionais. 69,2 % dos formandos considerou a formação “Excelente” e 26,9% “Muito boa”.

Na avaliação que os formandos fazem dos *webinars* entre 95% a 100% consideram a formação “pertinente” ou “muito pertinente”, com predomínio do “muito pertinente” em todos os indicadores (atualização profissional, aquisição de competências digitais, aplicabilidade dos conhecimentos e competências digitais no processo de ensino no contexto em que trabalha). Na avaliação do impacto de cada *webinar* nos conhecimentos e competências profissionais, assim como na possível alteração de práticas, os resultados dos questionários apresentam um impacto extremamente positivo com resultados dominantes acima dos 80% de tendência positiva

(“pertinente” e “muito pertinente” / “relevante” e “ muito relevante” para adotar e aplicar os novos conhecimentos e competências).

Atividades de apoio ao currículo

Nas atividades de apoio ao currículo podemos identificar três linhas de atuação diferenciadas: a produção de recursos que podem ser utilizados em sala de aula ou em apoio a atividades letivas; a seleção bibliográfica de acordo com o currículo; o empréstimo para sala de aula; e o apoio ao desenvolvimento de atividades letivas inovadoras.

No que respeita a **recursos de apoio ao currículo**, salienta-se:

- a) a produção de recursos para o desenvolvimento e consolidação de competências em literacia da informação e em literacia digital e que se encontram publicados no blogue “O aprendiz de investigador” (no presente ano letivo foram até ao momento, introduzidos 9 recursos novos); os dados dos inquéritos aplicados a alunos e professores mostram que os níveis de reconhecimento e de utilização destes recursos aumentou significativamente;
- b) a elaboração, em formato digital, de protocolos de experiências para o 1.º CEB (em fase de conclusão);
- c) a conclusão da produção de exercícios para a aprendizagem do inglês, a partir das Fábulas de Esopo

Em relação à **seleção bibliográfica de apoio ao currículo**, destacam-se as 15 Listas Bibliográficas temáticas produzidas para as disciplinas de Português – 10.º ano e Filosofia, e disponíveis na página *web* do SBE.

No **empréstimo para sala de aula**, salienta-se a aquisição e disponibilização de obras para a Educação Literária, em particular no ensino básico.

No apoio ao **desenvolvimento de atividades letivas inovadoras** realça-se o processo de pilotagem em curso para a introdução de dispositivos móveis em sala de aula integrado no projeto “Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca”. A evolução extraordinária das aplicações e dos ambientes digitais de aprendizagem, a publicação de documentos seminais onde se cruza o uso de dispositivos móveis com a implementação de conceitos pedagógicos como aprendizagem em contexto, aprendizagem personalizada, aprendizagem autónoma, avaliação formativa, entre outros, a oportunidade criada pela RBE com o Ideias com Mérito ao apoiar a aquisição de um número significativo de *tablets*, levou os promotores do Projeto a reorientar algumas das dimensões deste, a saber: a) disponibilizar os *tablets* para a sala de aula; b) associar a utilização dos *tablets* a um contexto pedagógico inovador (Laboratórios de Aprendizagem) e aos movimentos em implementação na Europa que estão a procurar maximizar as potencialidades pedagógicas dos recursos educativos e das aplicações digitais; c) promover práticas de sala de aula nas quais os *tablets* são instrumentos ao serviço e práticas pedagógicas e onde as competências em literacia da

informação e em literacia digital se cruzam naturalmente com as aprendizagens dos conteúdos curriculares.

Essa reorientação, em termos práticos, já se traduziu: a) no reforço dos fundamentos e dos exemplos pedagógicos na ação creditada “Formar os parceiros da biblioteca: competências digitais”; b) na elaboração e creditação (já obtida) de um novo plano de formação centrado na inserção dos dispositivos móveis em aula, com uma forte componente de fundamentação pedagógica (ação a implementar em outubro/novembro do próximo ano letivo); c) na contratação com o CFAE parceiro de outras ações de formação para 2016/2017, nomeadamente uma ação *e-learning* de 25 horas sobre o uso de dispositivos da *web 2.0* na avaliação e uma ação creditada, dirigida a professores de FQ, sobre o uso de aplicações digitais no ensino da Química.

Estando em regime de rotação pelos três Agrupamentos, de acordo com os termos da candidatura, os 34 *tablets* (21 adquiridos com a verba do Ideias com Mérito e 13 adquiridos pelos outros dois Agrupamentos do concelho) foram utilizados em atividades e aulas que, no caso do nosso Agrupamento, vão desde a Educação Pré-Escolar ao ensino secundário, num total de cerca de 90 tempos letivos que envolveram 9 disciplinas, 10 professores e 275 crianças e alunos de 14 turmas.

Desenvolvimento e organização das coleções

As taxas de renovação das coleções (taxa que inclui as ofertas) foi, respetivamente de 12,8% na BECO e de 1,92% na BECP, justificando-se a discrepância, por um lado, pelo desenvolvimento de projetos de leitura em implementação na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB (neste caso, na sequência da candidatura de Requalificação 2016 apresentada à RBE e que vai implicar a constituição de uma minibiblioteca em cada EB1 do AELdF), e, por outro, pelo facto de a verba do orçamento de escola que foi possível disponibilizar em 2015 ter sido canalizada para a renovação da coleção da BECO. O dispêndio, por aluno, sem contabilizar as despesas com a assinatura de publicações periódicas, foi de 11,56€ na BECO e 1,62€ na BECP.

O tratamento documental incidiu sobre as novas existências, mas também sobre os manuais e livros de exercício da BECO e materiais não impressos. Neste momento, da coleção existente, falta apenas catalogar as fotografias e postais. Ainda no âmbito da gestão da informação sobre as coleções e garantia da fiabilidade dos inventários, foi efetuada uma auditoria à totalidade da coleção impressa da BECO e está em fase de finalização o mesmo processo na BECP.

Neste momento, estão a realizar-se os procedimentos necessário para a fixação de minibiblioteca em cada uma das escolas EB1, nomeadamente a constituição de uma base de dados no Bibliobase para cada uma delas. Se possível, até finais de julho pretende-se a instalação das mesmas, o que, neste momento, está dependente da autorização do Ministério da Educação para a aquisição da estanteria necessária, tendo a Câmara Municipal de Cantanhede dado ao Agrupamento, no âmbito da candidatura de requalificação, uma verba para que se possa proceder a essa aquisição.

Difusão das coleções

Ao nível da difusão da coleção, para além da articulação das atividades com o livro, a leitura, o áudio, o filme, etc., foram produzidos dezenas de recursos (textos nos blogues, marcadores, cartazes, folhetos, boletins bibliográficos, exposições...) de mostra e apresentação geral e seletiva dos fundos existentes, os quais foram difundidos localmente, através das redes sociais e da página web do SBE. Ainda assim, a visibilidade destes meios de difusão que, estando em suporte digital pode ser facilmente difundida / partilhada junto dos alunos e pais e encarregados de educação, continua a ser baixa, especialmente junto dos alunos, com impacto negativo na perceção que estes têm sobre as coleções e da possível capacidade de estas responderem às suas necessidades. No entanto, os dados dos inquéritos aplicados a alunos e professores mostram que as taxas de reconhecimento dos vários meios de difusão da coleção aumentou significativamente.

Uso das coleções

As taxas de rotação e de penetração da coleção mantêm-se significativamente positivas, ainda que tenham descido na BECP e subido na BECO, continuando a refletir a articulação entre a sala de aula e a BE.

A percentagem de alunos sem qualquer requisição documental em seu nome desceu, no ensino básico, de 37,9 para 27,4% e, no ensino secundário, de 10,6 para 9,6%. A percentagem de professores que não tem nenhuma requisição documental em seu nome mantêm-se elevada, embora tenha descido quase 10 pontos percentuais na BECO (43,6% na BECO e 66,9% na BECP).

O **rácio de empréstimo domiciliário** no ensino básico foi de 3,9 documentos por aluno (contra 2,7 no ano letivo anterior) e no ensino secundário de 4,0 documentos (uma ligeira descida por relação ao ano anterior). Efetuada a análise por nível e ciclo de escolaridade, observamos um decréscimo na Educação Pré-Escolar (de 9 para 7,94 empréstimos médios por criança), uma subida muito significativa no 1.º CEB (de 0,7 para 2,2 empréstimos por aluno) e subidas nos ciclos seguintes até ao 10.º ano de escolaridade (respetivamente, 5,45, 3,4 e 4,7 contra 4,6, 2,6 e 5,4 empréstimos médios por aluno). No 11.º ano houve uma descida muito acentuada (de 5,7 para 3,8 empréstimos por aluno) e no 12.º ano o rácio manteve-se similar ao do ano letivo passado. O volume total de empréstimos foi de 8257, com um rácio de 6,8 de empréstimos por alunos do AELdF.

A análise mais fina dos dados que se apresentam abaixo permite aferir uma relação entre o trabalho desenvolvido em aula, em todos os níveis e ciclos de ensino, e o impacto desse trabalho no uso das coleções.

Espaços e equipamentos

Para além do uso individual em ou pequenos grupos de alunos e professores, o espaço das bibliotecas é ainda usado para aulas (106 aulas na BECO e 30 aulas na BECP). No 2.º ciclo o espaço é sobretudo procurado para aulas de apoio e tutorias, enquanto no 3.º ciclo e ensino secundário para atividades de pesquisa de informação, tanto na coleção física como da disponível *online*.

Ao nível dos equipamentos, destacam-se o uso dos PC (8400 requisições na BECO em períodos de tempo médios de 15 minutos e 1507 na BECP em período de tempo médio de 45 minutos) e, no caso da BECO, dos auscultadores (cujo desgaste é altíssimo, pelo que se agradece à professora Palmira Neves as diligências que efetua no sentido de serem ofertados novos auscultadores). Na BECP realça-se ainda o empréstimo de material multimédia como cabos, microfones, colunas e outros recursos.

Receitas e despesa

Ao todo foram investidos no SBE cerca de 21.209,00€, 20,64% dos quais do orçamento do Agrupamento. As verbas obtidas com financiamento externo, nomeadamente por recurso a candidaturas, foram maioritariamente alocadas em bens duradouros como equipamento e fundo documental, tendo em conta das orientações expressas do Gabinete de Gestão Financeira do Ministério da Educação.

Das verbas externas, destacam-se, ainda, o subsídio da CMC para a aquisição de estantes que vão possibilitar a constituição de minibibliotecas nas EB1 e o apoio dado pela Associação de Pais e EE da EB Carlos de Oliveira na realização das atividades do “Navegando na Leitura” e na aquisição de fundo documental para o 1.º CEB.

2.2.7. Serviço de Psicologia e Orientação

De acordo com o relatório apresentado pelo SPO no **domínio da orientação escolar e profissional** (Quadro 6) foram dinamizadas 53 sessões para as turmas dos 9.º ao 12.º ano de escolaridade e realizado acompanhamento individual a 92 alunos sob a forma de entrevistas ou de sessões individuais com ou sem a presença dos pais e encarregados de educação.

	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
N.º de sessões	10	9	7	27
Trabalho individual com alunos	36	--	--	56

Quadro 6 – Sessões e trabalho personalizado no domínio da orientação escolar e profissional

Foram ainda acompanhados 31 alunos em processos de orientação ou reorientação vocacional e implementados dois momentos mais formais de promoção do contacto dos alunos do ensino secundário com instituições do ensino superior: a) presença na FUTURÁLIA, no dia 18 de março, visita participada por 125 alunos do 12ºano, com uma avaliação muito positiva; b) mostra de cursos superiores, no dia 27 de abril, tendo estado presentes na Escola Secundária representantes de cinco instituições de ensino superior geograficamente próximas, considerando-se que este evento carece de uma reformulação que permita um enquadramento mais formal e esclarecedor sobre as características da oferta formativa de cada instituição.

No **domínio do apoio psicopedagógico**, foram acompanhados 59 casos de observação individualizada que incluíram 4 reavaliações de Programas Específicos Individuais (PEI) e 4 acompanhamentos de alunos Currículo Específico Individual (CEI) do ensino secundário, 10 casos de problemática diversa de alunos do ensino secundário e 41 casos de alunos do ensino básico com relevância para as situações de dificuldades de aprendizagem e insucesso escolar, mas também situações de problemas de comportamento e integração relacional, para além dos casos de avaliação por referenciação no âmbito do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Foram ainda elaborados 15 pareceres formais ao longo do ano letivo, com o objetivo de caracterização da situação ou do encaminhamento para atendimento mais especializado (para além dos relatórios técnico-pedagógicos referentes às avaliações por referência à CIF).

No domínio da intervenção na comunidade educativa salienta-se: a) a atividade “Dia Aberto” com a receção na Escola Secundária de 7 turmas do 9ºano da Escola Básica Marquês de Marialva e 3 turmas do 9º ano (incluindo a turma do Curso Vocacional) da Escola Básica Carlos de Oliveira; foram organizadas atividades laboratoriais e oficinais para visita, com excelente colaboração dos professores destes setores mais específicos e o apoio empenhado de alunos mais velhos, do 12ºano representantes das diferentes áreas de estudos; b) a colaboração com uma professora do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, designadamente na logística de aplicação de questionários e de realização de entrevistas individuais; c) a dinamizámos da sessão n.º 2 do Programa de Educação da Sexualidade/Afetividade para as turmas do 10.ºano, no final de janeiro e início de fevereiro e uma intervenção com alunos da turma do 10.ºTMec para ultrapassar uma situação de conflito relacional entre alunos; d) a participação em duas reuniões no 2.º período; e) a presença nas reuniões do CP e a colaboração no processo de matrículas do ensino secundário, incluindo as situações só definidas após o conhecimento dos resultados dos exames nacionais.

2.2.8. Equipa do Plano Tecnológico de Educação

Para além das atividades de lançamento do ano letivo, a Equipa PTE desenvolve continuamente ao longo do ano letivo 42 atividades diferentes (Quadro 7), que vão desde a

atualização e manutenção das páginas web e diferentes sistemas de comunicação do AELdF, ao suporte técnico das múltiplas plataformas digitais (Moodle, Weuntis, SIGE...), a formação e à verificação da segurança de todos os sistemas e resolução de problemas e à gestão e manutenção de todos os equipamentos informáticos.

	Manutenção e atualização de páginas web	Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	Segurança	Gestão de equipamentos e redes
N.º de atividades	9	13	8	12

Quadro 7 – Número de atividades contínuas, por domínio de intervenção, desenvolvidas pela equipa PTE

2.2.9. Atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes

A Presidente da Associação de Estudantes foi contactada no sentido de apresentar os dados relativos ao Plano de Ação respetivo. Apesar das diligências efetuadas, nomeadamente pela própria para que fossem facultados os dados, os mesmos não foram enviados até ao encerramento deste relatório.

No entanto, salienta-se que foi possível observar que durante o curto período de atuação, a Associação de Estudantes apresentou uma elevada intervenção na comunidade com a realização de concertos e palestras.

2.2.10. Atividades desenvolvidas por outras estruturas

No Quadro 8 podemos observar que outras estruturas desenvolveram atividades registadas no PAA, a saber: a) a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB Carlos de Oliveira que organizou o jantar de Natal e uma atividades de formação para as famílias; b) o ATL de Febres que dinamizou três atividades.

	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB Carlos de Oliveira	Cáritas Diocesana de Coimbra - CATL de Febres
N.º de atividades	2	3

Quadro 8 – Número de atividades desenvolvidas por outras estruturas

3. Atividades desenvolvidas pela Equipa de Autoavaliação

Dando continuidade à implementação do Modelo de Autoavaliação do Agrupamento, a EAA:

- preparou, aplicou e tratou os dados de questionários aplicados aos alunos, pais e parceiros;
- recolheu dados, sob a forma de listas de verificação, sobre a formação do pessoal docente e

não docente e o desenvolvimento dos recursos humanos; c) preparou e dinamizou um painel de avaliação e tratou os dados obtidos; d) recolheu e organizou dados sobre os resultados escolares; e) elaborou o relatório final sobre as dimensões em avaliação no presente ano letivo.

4. Relatórios de coordenação

4.1. Relatórios da coordenação dos conselhos de turma do ensino secundário

4.1.1. Conselhos de turma

Da síntese dos dados apresentados pela Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário, síntese elaborada a partir dos relatórios dos diretores de turma, do ponto de vista da execução do PAA, destacam-se os aspetos que se seguem.

Nos Planos de Trabalho das Turmas foram efetuados 318 registos de atividades dirigidas a todos os alunos a turma e 191 registo de atividades que envolveram apenas alguns alunos da turma.

No Quadro 9 é possível observar alguns dados relativos aos alunos.

	2014-2015	2015-2016
Entradas nas turmas após o início do ano letivo		23
Transferência de turma		17
Transferência para outra escola		20
Alunos com Necessidades Educativas Especiais	17	34
Número de aluno retidos	14	35
Participações disciplinares		171
Número total de faltas		16914

Quadro 9 – Dados relativos aos alunos

No Quadro 10 apresentam-se dados relativos aos contactos com os pais e encarregados de educação.

	2015-2016
Contactos telefónicos	134
Contactos escritos	804
Contactos presenciais	416
N.º de encarregados de educação presentes na reunião de início de ano	325
N.º de encarregados de educação presentes na reunião do final do 1.º P	338

Quadro 10 – Dados relativos aos contactos com os pais e encarregados de educação

4.2. Relatório da coordenação

De acordo com os dados apresentados, foram realizadas as seguintes atividades:

- várias reuniões de articulação com a Adjunta do Diretor para a área de aluno
- cinco reuniões de conselhos de diretores de turma
- cronograma das atividades, revisão e arquivo, na Sala Eletrónica de Professores, dos documentos relativos à direção de turma
- revisão do documento de registo do Plano de Trabalho de Turma com vista à concretização da ação do Plano de Ações de Melhoria relativa à articulação curricular e ao desenvolvimento de medidas de promoção do sucesso educativo.

5. Relatórios de aulas e atividades de apoio

5.1. Aulas de APA e APAI do ensino secundário

No Quadro 11 temos os dados quantitativos obtidos a partir da análise dos relatórios de aulas de Apoio Pedagógico Acrescido (APA) e de Apoio Pedagógico Acrescido Individualizado (APAI).

	Aulas lecionadas			Alunos em apoio			Faltas aos apoios			Recomendação para continuidade do apoio			Interesse no apoio		
	1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.ºP	3.ºP
N.º	699	627	595	120	201	221	213	393	576	56	64	44	54	60	49
T	1921 + 45 min			542			1182			164			163		

Quadro 11 – Apoios APA e APAI lecionados ao longo do ano letivo

No Quadro 12 podem observar-se os dados relativos ao Apoio a Exame.

Disciplina	N.º aulas disponibilizadas pelo professor x 45'	N.º de aulas sem alunos x 45'	% de aulas usadas pelos alunos	Disciplina	N.º aulas disponibilizadas pelo professor x 45'	N.º de aulas sem alunos x 45'	% de aulas usadas pelos alunos
11.º ano				12.º ano			
Filosofia	64	48	25%	Português	52	30	42%
Filosofia	62	54	13%	Português	64	17	73%

Filosofia	52	18	65%	História A	64	44	31%
Filosofia	42	12	71%	Matemática A	58	8	86%
Economia	56	36	36%	Matemática A	62	20	68%
Geometria Descritiva A	78	16	79%	Matemática A	64	18	72%
MACS	60	11	82%	Desenho A	64	9	86%
MACS	62	33	47%	Total	428	146	66%
Matemática B	62	26	58%				
Geografia A	56	45	20%				
Geografia A	58	25	57%				
FQ A	60	0	100%				
FQ A	62	11	82%				
BG	58	0	100%				
BG	62	11	82%				
BG	58	11	81%				
Total	952	357	63%				

Quadro 12 – Dados relativos ao Apoio a Exame

6. Parcerias e envolvimento do Agrupamento em projetos

Para além das múltiplas parcerias internas, em particular entre os Departamentos Curriculares e os Serviços e Projetos do Agrupamento, são múltiplas as parcerias com entidades externas, quer através da adesão do Agrupamento a projetos locais, regionais e nacionais, quer através da disponibilização de recursos humanos para a dinamização de palestras e outras atividades no Agrupamento. Na tabela abaixo apresentam-se as parcerias que foram identificadas nos diferentes relatórios analisados (mas, que não esgotam a totalidade das parcerias, nomeadamente as necessárias para os estágios dos cursos profissionalizantes).

Estrutura / Serviço / Projeto	Entidade / Projetos
Departamentos Curriculares	Associação Bandeira Azul da Europa / Eco-Escolas Associação Mundos de Vida Canguru Matemático Columbófila

	<p>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p> <p>Girassol</p> <p>Junta de Freguesia de Febres</p> <p>Olimpíadas de Biologia, de Economia, de Filosofia, de Física, de Português, de Química e de Matemática.</p> <p>Postcrossing</p> <p>Prémio Traduzir</p>
Equipa da Educação Especial	<p>APPACDM da Tocha</p> <p>Centro de Recursos TIC para a EE</p> <p>Centro de Saúde de Cantanhede</p> <p>CRI da APPACDM de Coimbra</p> <p>Equipa de Intervenção Precoce</p> <p>Hospital Pediátrico de Coimbra</p>
Equipa do Plano Tecnológico de Educação	<p>eSafety</p> <p>Ministério da Educação</p>
Gabinete do aluno	<p>AMI</p> <p>ADAV</p> <p>Associação Palhaços d'Ópital</p> <p>Associação Sogá</p> <p>Banco Alimentar Contra a Fome</p> <p>CERCI</p> <p>Selo Escola Solidária</p> <p>Young VolumTeam</p>
Projeto de Educação Para a Saúde	<p>Administração Regional de Saúde do Centro</p> <p>Centro de Saúde de Cantanhede</p> <p>Escola Superior de Enfermagem</p> <p>Juntas de Freguesia de Vilamar e de Corticeiro de Cima</p> <p>Projeto SOBE</p> <p>Secção de Programas Especiais da GNR de Cantanhede</p> <p>Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem</p> <p>Unidade Saúde Pública do ACES Baixo Mondego-Cantanhede, UCC e Equipa de Saúde Escolar</p>
Serviço das Bibliotecas Escolares	<p>Assembleia da República / IPJD</p> <p>Associação de Pais e EE da EB Carlos de Oliveira</p> <p>Associação Portuguesa de Filosofia e Ética Prática</p> <p>Ciência Viva</p> <p>DGE / Equipa de Recursos Tecnológicos de Educação</p> <p>ERTE / Podcast na Educação</p> <p>Plano Nacional de Leitura (Concurso Nacional de Leitura, Semana da Leitura, Semana da Leitura em Cartaz e Faça lá um poema)</p> <p>PORDATA</p>

	Porto Editora, Leya, Livraria Soares Programa Ideias com Mérito (RBE) Rede de Bibliotecas de Cantanhede Rede de Bibliotecas Escolares SIC Esperança Sociedade Portuguesa de Matemática
Serviços de Psicologia e Orientação	CERCIMIRA FUTURÁLIA Hospital Pediátrico de Coimbra Instituições de Ensino Superior

7. Articulação do PAA com o Projeto Educativo

Apesar de em alguns relatórios se ter apresentado uma síntese detalhada com indicação dos objetivos operacionais e as ações do Projeto Educativo (PE) cujo desenvolvimento foi associado a cada atividade, a metodologia de apresentação de dados não foi uniforme. Por outro lado, nem em todos os relatórios há uma identificação dos objetivos do PE visados na ação desenvolvida.

Por isso, apenas é possível apresentar a informação comum a todos os relatórios, a saber, os objetivos estratégicos de intervenção.

Objetivos estratégicos de intervenção do PE	Estruturas / Serviços / Projetos que referem os objetivos / ações
A.1.1. Estabelecer, de forma eficaz, a ponte entre a liderança de topo e as lideranças intermédias das estruturas educativas e dos serviços do Agrupamento.	
A.2.1. Envolver o Agrupamento e os seus parceiros numa gestão estratégica para a melhoria e para a inovação.	Equipa PTE
A.3.1. Criar mecanismos eficazes e eficientes de comunicação.	Departamento da Educação Pré-Escolar Equipa PTE Serviço das Bibliotecas Escolares
A.4.1. Aumentar o conhecimento e o reconhecimento do serviço educativo prestado à Comunidade.	Departamento da Educação Pré-Escolar Equipa de AutoAvaliação Serviço das Bibliotecas Escolares Serviços de Psicologia e de Orientação

A.5.1. Desenvolver a autoavaliação, com vista à implementação de boas práticas no Agrupamento	Equipa de AutoAvaliação
B.1. Planeamento e articulação do serviço educativo	Departamento do 1.º CEB Departamento de Línguas Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Equipa de AutoAvaliação
B.2.1. Planificar, implementar e monitorizar práticas pedagógico-didáticas articuladas, com vista à melhoria dos resultados.	Departamento da Educação Pré-Escolar Departamento do 1.º CEB Departamento de Línguas Equipa de AutoAvaliação Equipa PTE Serviços de Psicologia e de Orientação
B.3. Regulação das aprendizagens	Departamento de Línguas Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Equipa de AutoAvaliação
B.4.1. Melhorar os resultados escolares, com vista à excelência dos mesmos.	Departamento de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Línguas Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Equipa de AutoAvaliação Serviços de Psicologia e de Orientação
B.5.1. Formar cidadãos com sensibilidade estética e sentido de responsabilidade ética, política e social, capazes de mobilizar as suas competências de cidadania para os contextos profissionais em que se inserem.	Departamento da Educação Pré-Escolar Departamento do 1.º CEB Departamento de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Expressões Departamento de Línguas Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Serviço das Bibliotecas Escolares Serviços de Psicologia e de Orientação
C.1.1 Gerir recursos humanos, com vista à qualidade do serviço educativo.	Departamento da Educação Pré-Escolar Equipa de AutoAvaliação Serviço das Bibliotecas Escolares
C.1.2. Aperfeiçoar as competências profissionais e relacionais dos recursos humanos.	Departamento da Educação Pré-Escolar Departamento do 1.º CEB Departamento de Ciências Sociais e Humanas Serviço das Bibliotecas Escolares
C.2.1. Gerir recursos materiais, visando a sua otimização - e a captação de novos recursos para a inovação e a qualidade.	Departamento da Educação Pré-Escolar Equipa de AutoAvaliação Equipa PTE Serviço das Bibliotecas Escolares

C.3.1. Diversificar as parcerias, de modo a maximizar a disponibilidade de recursos humanos e materiais.	Departamento da Educação Pré-Escolar Departamento do 1.º CEB Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Serviço das Bibliotecas Escolares
---	---

8. Relatórios das estruturas, serviços projetos enviados à equipa do PAA

À equipa de avaliação do PAA foram enviados os relatórios constantes no Quadro abaixo.

Departamentos curriculares	Departamento da Educação Pré-Escolar Departamento do 1.º CEB Oferta complementar do 1.º ciclo Relatório das Atividades de Enriquecimento Curricular: Cidadania, Expressão Corporal e Artística, Inglês e Atividade Lúdico Expressiva. Departamento de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Expressões Departamento de Línguas Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Apoios educativos	Equipa da Educação Especial Relatório das APA e APAI Relatório do Apoio a Exame
Coordenação	Coordenação dos Diretores de Turma do Ensino Secundário Relatório síntese dos diretores de turma e da hora de EC do ensino secundário
Serviços e estruturas de apoio	Equipa de Autoavaliação Equipa do Plano Tecnológico de Educação Equipa do Serviço das Bibliotecas Escolares Equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação
Projetos	Gabinete do Aluno Projeto de Educação para a Saúde
Instalações	Relatório de Instalações de Físico-Química – ensino secundário